



Tomás Quental Mota Vieira

Santo Cristo: alterações positivas não causam “ruído”

O reitor do Santuário de Nossa Senhora da Esperança, onde se venera a secular imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres, em Ponta Delgada, disse que “qualquer alteração, por mais justificável que seja, causa ruído”, referindo-se ao formato das festas que existia antes da pandemia e que pretende manter. Estamos perante uma opção e uma decisão muito respeitáveis.

No entanto, com toda a consideração devida ao reitor Manuel Carlos Alves, cónego e intelectual, a sua afirmação, tomando-a num sentido mais lato, merece da minha parte uma ligeira e respeitosa observação.

As mudanças não causam “ruído” se forem para melhorar as situações existentes e para recuperar valores de algum modo desvirtuados. Há que acabar com interferências políticas e outras nas festas em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres, há que acabar com protagonismos sociais e pessoais, há que acabar com vaidades diversas e há que elevar o sentido religioso sobre o profano e os negócios que giram à volta deste culto secular.

O reitor Manuel Carlos Alves tem muito para fazer, promover e corrigir, sem receios nem tibiezas, com o objetivo de purificar o culto que lhe compete defender.

A sua função não é dizer “amém” a tudo, para não levantar “ondas”. Pelo contrário, deve fazer valer a sua autoridade de reitor, contrariar

vícios de anos, opor-se a condicionalismos ilegítimos e impedir que interesses particulares se aproveitem do culto ao Senhor Santo Cristo.

A função que assumiu é difícil, com certeza que sim, mas tem que cumprir na fidelidade e na pureza a uma tradição religiosa de séculos, como é obviamente o seu propósito, mas para tal tem que “cortar a direito” sempre que tal se justifique.

“A Igreja é para todos” e, por isso, “todos são convidados a participar na festa, todos são chamados a prestar a sua homenagem ao Senhor Santo Cristo dos Milagres, porque importa que todos caminhemos juntos e com empenho na construção de um mundo melhor”, afirmou também o cónego Manuel Carlos Alves em conferência de imprensa, para apresentar o programa das festividades que decorrerão em Maio próximo.

Partindo de tão sábias e oportunas palavras, eu gostaria de realçar, no mesmo sentido, que o culto ao Senhor Santo Cristo dos Milagres não é deste ou daquele, é um património de todos, crentes e até não crentes, mas que o respeitam e acarinham.

A feliz expressão do Papa Francisco “todos, todos e todos” aplica-se também e muito bem ao culto ao Senhor Santo Cristo dos Milagres, no preciso sentido de todos acolher, todos respeitar e todos envolver num ambiente de fraterna amizade, como, de resto, é tão característico do povo das ilhas açorianas.

Associação de Patinagem tem uma “história que nos enche de orgulho”, diz Pedro Nascimento Cabral

O Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, afirmou que a Associação de Patinagem de São Miguel (APSM) possui um legado com 70 anos que é motivo de “orgulho” para o desporto regional e sociedade açoriana.

“O septuagésimo aniversário da Associação traz atrás de si uma história bonita, longa, que nos enche de orgulho e que marcou inúmeras gerações de Ponta Delgada e da ilha de São Miguel”, frisou o autarca.

Pedro Nascimento Cabral falava na Gala Comemorativa dos 70 Anos da Associação de Patinagem de São Miguel, que se realizou, este Domingo, no Coliseu Micaelense, em Ponta Delgada.

“A história da Associação de Patinagem de São Miguel é também o resultado de todos os seus atletas. Em boa parte, foram eles que fizeram, fazem e continuarão a fazer o seu sucesso”, reforçou, enfatizando o igual e imprescindível papel dos técnicos, árbitros e dirigentes do desporto patinado.

“Foram tantas as gerações que, roubando ao tempo que tinham para a família, honraram e trouxeram glória ao Hóquei em Patins, à Patinagem Artística e de Velocidade”, vinco.

Na gala foram distinguidas cerca de 100 personalidades e entidades ligadas à história da APSM, e o evento contou com a presença de Judith Go-



mes, um dos mais conceituados nomes da patinagem portuguesa.

O programa comemorativo dos 70 Anos da Associação de Patinagem de São Miguel incluiu ainda o lançamento do livro ‘APSM patina há 70 anos – Bodas de platina’, da autoria de Luís Óscar.

Nesse momento que antecedeu a gala, o Presidente do município defendeu que a obra tem o importante

condão de guardar para a posteridade algumas das páginas de ouro do desporto açoriano e da Associação de Patinagem de São Miguel.

E olhando ao conjunto de antigos e novos atletas, treinadores, dirigentes, árbitros e juizes que enchem o hall do Coliseu Micaelense por ocasião da apresentação do livro, Pedro Nascimento Cabral manifestou a sua profunda satisfação por encontrar “vá-

rias gerações” que “deram e dão vida ao desporto patinado, “honrando e oferecendo futuro ao que plasmam as páginas do livro” de Luís Óscar.

Tendo sustentado que, “mais do que a mera dimensão competitiva”, o desporto é um veículo privilegiado para a transmissão de valores como “a amizade, a ética, a solidariedade, a persistência e a resiliência”, o autarca não quis terminar a sua intervenção sem enaltecer “o excelente livro” de Luís Óscar e o trabalho desenvolvido pela APSM, ao longo das últimas sete décadas.

“Quero felicitar a Associação de Patinagem de São Miguel e, naturalmente, o Luís pelo excelente livro que aqui nos traz, desejando, no mínimo, mais 70 anos de vida a esta empenhada e incansável instituição”, concluiu.

No livro de Luís Óscar, são mencionados mais de seis centenas de protagonistas dos 70 anos da APSM e de vários momentos desportivos realizado no extinto Estádio Margarida Cabral, Pavilhão Sidónio Serpa, e em muitos outros locais da ilha de São Miguel onde se praticou Hóquei em Patins, Patinagem Artística, Patinagem de Velocidade e Skateboarding.

A Associação de Patinagem de São Miguel foi fundada a 30 de Março de 1954 e congrega dez clubes filiados, num total de cerca de 500 atletas federados.